

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO PARQUE ECOLÓGICO DO BASALTO NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA – SP

Alexandre Uehara do Carmo*
Amanda Piovesan Ucci*
Daniela Fernandes*
Guilherme Fernando Frare*
Haroldo Cesar de Oliveira*
João Henrique Barbosa*
Mariana Crespo Mello**
Marcelo Nivert Schlindwein***

Introdução

O processo de urbanização vem modificando de maneira drástica a fisionomia dos ecossistemas, restando apenas pequenos fragmentos de áreas verdes, como praças, parques e terrenos baldios. Nesses ambientes, ocorreu a redução dos recursos disponíveis para a manutenção da avifauna (alimento, abrigo e locais para reprodução). Essa diminuição dos componentes da fauna e flora é uma das preocupações da Biologia da conservação, que tenta propor estratégias de manejo desses organismos (GOLDSHIMITH, 1991; PRIMACK et al., 2001).

O estudo da avifauna é de vital importância para a manutenção e preservação ambiental. A observação, monitoramento e compreensão de seus hábitos alimentares e reprodutivos servem-nos como um importante bioindicador (PRIMACK; RODRIGUES, 2001). O levantamento qualitativo da avifauna é uma interessante ferramenta para a avaliação de condições ambientais, pois as aves são um grupo taxonomicamente bem estudado, têm predominantemente

*Alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

**Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

***Doutor em Ciências Biológicas – Zoologia. Professor de Biogeografia e Zoologia do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

hábitos diurnos (o que facilita os estudos de campo) e são suscetíveis a variações nos ecossistemas, devido ao alto grau de especificidade por espécie, no que diz respeito a território e habitat (GUZZI, 2004).

Atualmente, estão descritas mais de 9000 espécies de aves, divididas em 27 ordens atuais (HICKMAN et al., 2004); possuem uma ampla radiação adaptativa, podendo ser consideradas cosmopolitas (POUGH et al., 2003). Podem ser separadas em grupos funcionais ou em guildas (RICKLEFS, 1996), predadoras, piscívoras, insetívoras, nectívoras, frugívoras, granívoras, carnívoras e onívoras.

Alguns grupos apresentam comportamento social desenvolvido e complexos padrões de interações ecológicas e migratórias (ORR, 1996; POUGH et al., 2003). A América do Sul conta com cerca de 3200 espécies (SIBLEY; MONROE, 1990). No Brasil, o número de espécies conhecidas é de aproximadamente 1.677 (SICK, 1997), sendo estimadas 750 só no estado de São Paulo, compondo cerca de 45% das espécies da avifauna brasileira (RODRIGUES; SILVA, 2003).

A adaptação à vida urbana parece ser uma característica recente para muitas espécies de aves silvestres. Além daquelas que, há muito tempo, adquiriram hábitos sinantrópicos, outras estão gradualmente invadindo o ambiente urbano, tanto na periferia como nas praças centrais das grandes cidades. Dados de ARGEL-DE-OLIVEIRA (1996) mostram que quase um quarto da ornitofauna paulista ocorre em ambientes com profundas modificações, como áreas de uso agropecuário, reflorestamentos, represamentos e no interior das cidades.

Trabalho semelhante a este foi realizado em Araraquara no Parque Ecológico Pinheirinho, onde foram registradas mais de 80 espécies de aves (FÜLLER; MELLO, 2005).

Através do levantamento qualitativo, como este, que tem por finalidade estabelecer uma lista completa possível da diversidade avifaunística, teremos importantes informações para o manejo e preservação da avifauna e para o estado de conservação do ambiente estudado.

Metodologia

Área de estudo

A área escolhida para o levantamento qualitativo da avifauna foi o Parque Ecológico do Basalto, situado na região sudeste do Município de Araraquara-SP, entre os bairros Jardim Pinheiros e Parque São Paulo, com 65.000 m², por apresentar grande infra-estrutura, facilidade e segurança para as visitas diurnas e noturnas, disponibilizada pela atual unidade mantenedora do parque, o Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, que o assumiu em 1998. É importante citar que no local onde o parque foi estruturado funcionou a Pedreira Santo Antônio que explorava o basalto existente no solo.

O parque foi revitalizado há pouco tempo, com a introdução de espécies

botânicas nativas e exóticas, transformando-o em um “mini-santuário” botânico (com espécies vegetais da região e de várias partes do país e do mundo).

Essa revitalização tem também como meta a preservação do córrego do Pinheirinho, que passa dentro do parque. O córrego produz uma pequena queda d’água, no centro do parque, onde há uma cratera, remanescente do período de escavação e que, devido à água, formou um grande brejo (ecossistema alagadiço).

No parque foi criado um lago artificial na parte superior, como apelo paisagístico. Um dos motivos da revitalização do parque é promover o Turismo Ecológico e atender as necessidades de lazer e entretenimento da população de Araraquara e região, recebendo visitantes de terça a domingo, das 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ao lado do Parque do Basalto encontra-se o Parque Pinheirinho, área que também é cortada pelo córrego do Pinheirinho. Segundo a Secretaria do Meio Ambiente de Araraquara, em entrevista dada ao Jornal Tribuna Imprensa, em agosto de 2005, futuramente poderá ocorrer a fusão das duas áreas em um grande complexo que se chamará Parque do Conhecimento.

Na observação das espécies, durante as visitas ao parque, utilizamos o método de transecto. Esse método consiste em contar todos os indivíduos das espécies encontradas no percurso de um caminho que corta a área amostrada, permitindo amostrar de uma vez toda a comunidade de aves, oferecendo, portanto, possibilidades de definir a diversidade de espécies de aves na área (VIELLIARD; SILVA, 1990).

Foram realizadas visitas quinzenais pela manhã e visitas esporádicas durante o final da tarde, estendendo-se durante todo o período noturno. As visitas tiveram início na primeira quinzena do mês de janeiro de 2005 e deverão terminar em janeiro de 2006, totalizando um ano de levantamento. Até o momento, foram dez meses de observações, somando um total de 94 horas, sendo 20 visitas diurnas, das 05h30 até às 09h30, e uma vespertina noturna, das 15h30 às 05h30 do outro dia. O período das visitas está relacionado com o período de maior atividade das aves, no alvorecer e no entardecer.

O grupo responsável pelas observações é formado por seis pessoas que utilizaram, para identificar as espécies, contatos visuais e/ou auditivos. As observações foram realizadas com o auxílio de binóculos 7x35 e 10x50 e, quando possível, as aves foram fotografadas e as vocalizações registradas para auxílio nas identificações.

Para a identificação das espécies, foram utilizados os seguintes guias de campo: Aves da Grande São Paulo (DEVELEY; ENDRIGO, 2004); Aves do Campus (HOFLING; CAMARGO, 1993), Aves Brasileiras (DALGAS, 1981) e Ornitologia Brasileira (SICK, 1997), além de contar com o auxílio do Prof. Dr. Manoel Martins Dias Filho (Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, UFSCar), pelo intermédio da Bióloga Mariana Crespo Mello, do conhecimento previamente adquirido pelo grupo em cursos especializados na identificação de

aves em campo e também em discussões no Núcleo de Estudos em Comportamento Animal, no Laboratório de Biodiversidade do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, coordenado pelo Professor Dr. Marcelo Nivert Schlindwein.

Resultados e discussão

Pôde-se observar, através dos dados, que a recente revitalização da extinta Pedreira Santo Antônio atraiu um número considerável de aves, que adotaram o parque como um refúgio em meio ao desenvolvimento urbano e o crescimento horizontal da cidade de Araraquara, SP. Foram registradas 84 espécies de aves distribuídas em 28 famílias pertencentes a 13 ordens (Gráfico 1).

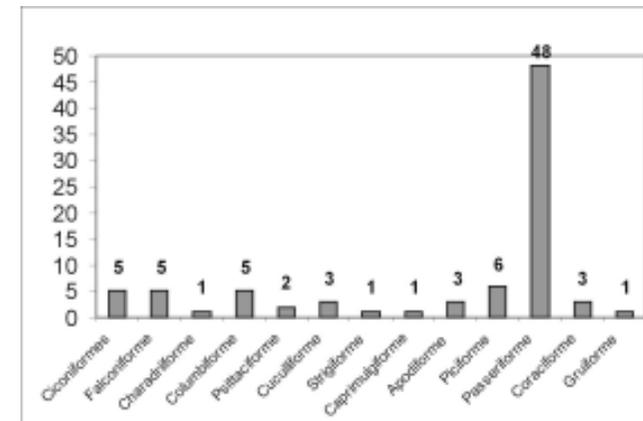


Gráfico 1. Número de espécies por ordem.

As aves registradas neste levantamento preliminar foram divididas em frequentadoras (espécies que nidificam ou se alimentam no local) e avistadas (aves avistadas sobrevoando o parque), contabilizando um total de 75 espécies frequentadoras e 09 avistadas.

A ecologia da comunidade de aves registradas é uma importante ferramenta para a avaliação e descrição da situação de conservação de um ambiente. Para melhor avaliação desta situação, a comunidade de aves pode ser distribuída em diferentes guildas quanto seus hábitos alimentares. Em nosso levantamento, elas foram divididas nas seguintes guildas: 13 espécies frugívoras, 44 insetívoras, 04 nectívoras, 06 carnívoras, 04 granívoras, 01 detritívora e 12 onívoras (Tabela 1a e 1b).

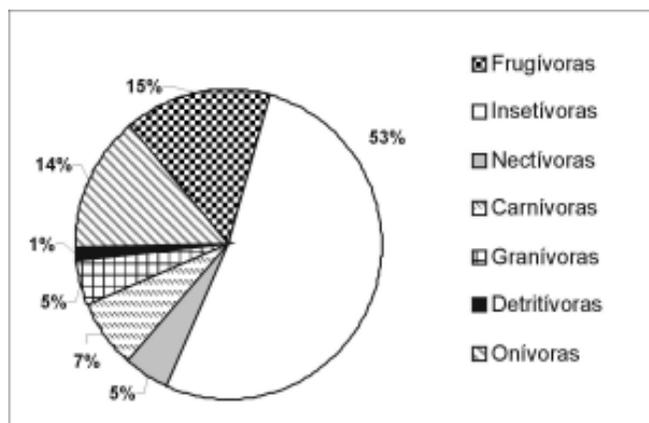


Gráfico 2. Porcentagem de espécies por guilda.

O grande número de espécies insetívoras (53%) e onívoras (14%) já era esperado neste levantamento, pois está diretamente relacionado com o nível de alteração antrópica (LOPES; SANTOS, 2004). De acordo com Willis (1979), alterações ambientais podem levar a uma tendência de aumento de aves onívoras e possivelmente de insetívoras menos especializadas e decréscimo de frugívoras e insetívoras mais especializadas (apud DONATELLI et al., 2004). O número de aves frugívoras (15%) também é de grande relevância. A guilda de aves frugívoras é constituída por uma ampla variedade taxonômica, de forma que as diferentes espécies podem contribuir de maneiras diferenciadas para o processo de dispersão (FRANCISCO; GALETTI, 2001). O conhecimento da avifauna frugívora e das espécies botânicas frutíferas do parque e da região pode auxiliar em programas de recuperação e manejo de fauna e flora, contribuindo para a manutenção dos ecossistemas e para a própria preservação do parque em questão.

É interessante destacar também a presença de aves piscívoras que habitam áreas alagadiças, como o socó-boi (*Tigrisoma lineatum*), o socozinho (*Butorides striatus*) e o coró-coró (*Mesembrimbis cayanensis*), devida à existência de poços no brejo, onde foram observadas, e que, segundo relatos, possui pequenos peixes, que serviriam como base da alimentação destes indivíduos. Não podemos deixar de considerar a expressividade deste número à proximidade do parque do Basalto com o Parque Pinheirinho, que possui uma grande represa e onde estas aves também foram observadas em um levantamento realizado naquela área pelas biólogas Mariana Crespo Melo e Beatriz Füller.

Tabela 1a. Avifauna do Parque do Basalto – Araraquara/SP – 2005 (28 famílias distribuídas em 11 ordens, totalizando 84 espécies observadas).

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular	Guilda
CICONIFORMES	Ardeidae	<i>Casmerodius albus</i>	Graça-branca-grande	CAR
		<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	ONI
		<i>Mesembrimbis cayanensis</i>	Coró-coró	ONI
		<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	ONI
	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	DET
FALCONIFORMES	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	CAR
	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	ONI
		<i>Polyborus plancus</i>	Caracará	ONI
		<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	ONI
		<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	CAR
CHARADRIIFORMES	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	INS
COLUMBIFORMES	Columbidae	<i>Columba picazuro</i>	Asa-branca	INS
		<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	FRU
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rola	FRU
		<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	FRU
		<i>Columba plúmbea</i>	Pomba-amargosa	FRU
PSITTACIFORMES	Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Periquitão macacanã	FRU
		<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo	FRU
CUCULIFORMES	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	INS
		<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	INS
		<i>Guira guira</i>	Anu-branco	INS
STRIGIFORMES	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	ONI
CAPRIMULGIFORMES	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griséus</i>	Urutau	INS
APODIFORMES	Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-de-sobre-amarelo	NEC
		<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	NEC
		<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-da-garganta-verde	NEC
PICIFORMES	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-escamado	INS
		<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	INS
		<i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau-verde-barrado	INS
		<i>Melanerpes candidus</i>	Birro	INS
		<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	INS
		<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pauzinho-anão	INS

Tabela 1b. Avifauna do Parque do Basalto – Araraquara/SP – 2005 (28 famílias distribuídas em 11 ordens, totalizando 84 espécies observadas).

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular	Guildd	
PASSERIFORMES	Formicariidae	<i>Taraba major</i>	Choró-boi	INS	
		<i>Thamnophilus doliiatus</i>	Choca-barrada	INS	
	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	INS	
		<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	INS	
	Furnariidae	<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	INS	
		<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	Curutié	INS	
		<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado	INS	
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	INS	
		<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	INS	
		<i>Todirostrum cinereum</i>	Relógio	INS	
		<i>Machetornis rixosus</i>	Bem-te-vi-do-gado	INS	
		<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	INS	
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	ONI	
		<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vizinho	INS	
		<i>Hirudinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	INS	
		<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	INS	
		<i>Megarynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato	INS	
		<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	INS	
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	INS	
		<i>Tolmomyas sulphurescens</i>	Bico-chato	INS	
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	INS	
		<i>Tyrannus savana</i>	Tesoura	INS	
		Tersidae	<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha	FRU
		Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha	ONI
	Troglodytidae	<i>Thryothorus leucotis</i>	Corruíra-do-brejo	INS	
		<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra	ONI	
		<i>Donacobius atricapillus</i>	Japacamim	INS	
	Muscicapidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	INS	
		<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	INS	
		<i>Poliopitila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara	FRU	
	Emberizidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	INS	
		<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-sapé	INS	
		<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	NEC	
		<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira vermelha, Bico-de-louça	FRU	
		<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	FRU	
		<i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi	FRU	
		<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarelo	FRU	
		<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	INS	
		<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	GRA	
		<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	GRA	
		<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	GRA	
		<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	INS	
		Hirundinidae	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	INS
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>		Andorinha-serrador	INS	
	Icterinae	<i>Icterus cayanensis</i>	Encontro	GRA	
		<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim	INS	
	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	FRU	
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	ONI		
CORACIIFORMES	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	Matim-pescador	CAR	
		<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	CAR	
		<i>Chloroceryle americana</i>		CAR	
GRUIFORMES	Rallidae	<i>Aramides cajanea</i>	Três-potes	ONI	

Legenda: ONI/onívoro, INS/insetívoro, FRU/frugívoro, GRA/granívoro, CAR/carnívoro, DET/detritívoro, NEC/nectívoro.

Durante o levantamento, pôde-se averiguar que algumas espécies nidificam no interior do Parque do Basalto (tabela 2), revelando a importância da existência de áreas verdes no ambiente urbano, pois servem de refúgio para várias espécies procriarem, garantindo, ali, sua sobrevivência

Tabela 2. Aves que foram vistas nidificando no interior do Parque Ecológico do Basalto entre Janeiro e Setembro de 2005.

Ordem	Família	Espécie	Nome Popular	Guildd	
CICONIFORMES	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	DET	
COLUMBIFORMES	Columbidae	<i>Columba picazuro</i>	Asa-branca	FRU	
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rola	FRU	
		<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	FRU	
PSITTACIFORMES	Psittacidae	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo	FRU	
STRIGIFORMES	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	ONI	
APODIFORMES	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	NEC	
PICIFORMES	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	INS	
PASSERIFORMES	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	INS	
		<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	Curutié	INS	
	Tyrannidae	<i>Machetornis rixosus</i>	Bem-te-vi-do-gado	INS	
		<i>Hirudinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	INS	
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	INS	
	Troglodytidae	<i>Thryothorus leucotis</i>	Corruíra-do-brejo	INS	
		Emberizidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	NEC
			<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	INS

Legenda: ONI/onívoro, INS/insetívoro, FRU/frugívoro, GRA/granívoro, CAR/carnívoro, DET/detritívoro e NEC/nectívoro.

Ao final deste levantamento (janeiro 2006), os conhecimentos adquiridos sobre os aspectos conservacionistas e da zoologia urbana da comunidade de aves observadas no Parque Ecológico do Basalto serão utilizados como ferramenta na implantação de projeto de educação ambiental (criado por este grupo de pesquisa), que contará com a colaboração do Centro de Estudos Ambientais da UNIARA (CEAM) e da Coordenadoria do Meio Ambiente de Araraquara, que terá como finalidade informar a população de Araraquara e região sobre a importância da preservação dos parques urbanos e o reflexo positivo desta atitude para todos os seres vivos.

Referências:

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo. São Paulo. **Rev. Bras. Zool.** v.12, p.81-92. 1996.

CAMARGO, H.F.A.; HÖFLING, E.; LENCIONI NETO, F. (ilustrações). **Aves no campus:** cidade universitária Armando Salles de Oliveira. São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. 1993.

DEVEELEY, P.F.; ENDRIGO, E. **Guia de campo aves da grande São Paulo.** São Paulo: Aves e Fotos Editora. 2004.

FÜLLER, B.B.; MELLO, M. C. **Levantamento da avifauna do Parque Ecológico Pinheirinho.** 2005. (no prelo)

FRANCISCO, M.R.; GALETTI, M. Frugivoria e dispersão de sementes de *Rapanea lancifoli* (Myrsinaceae) por aves numa área de cerrado do estado de São Paulo, sudeste do Brasil. **Revista Ararajuba**, n.9, p.13-19, jun. 2001.

FRISCHH, J.D. **Aves brasileiras.** São Paulo: Dalgas-Ecoltec, 1981.

GUZZI, A. Levantamento destaca importância de fragmentos remanescentes de vegetação. **Revista Univerciência.** São Carlos, v.3, n.7/9, p.44-9, dez. 2004.

HICKMAN, C.P; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**, 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ORR, R. **Biologia dos vertebrados.** 5. ed São Paulo: Roca, 1986.

POUGH, HEISER, et al. **A vida dos vertebrados.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação.** Londrina: Midiograf, 2001.

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza.** 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

RODRIGUES SILVA, W. Bases para o diagnóstico e o monitoramento da biodiversidade de aves no estado de São Paulo – **Projeto Biota-Fapesp.** Campinas, 2003.

SIBLEY, C.G.; MONROE, B.L. **Distribution and taxonomy of birds of the world.** New Haven: Yale University Press, 1990.

SICK, H. **Ornitologia brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.

VIELLIARD, J.M.E.; SILVA, W.R. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ANILHADORES DE AVES, 4, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1990, p.171-151.

Resumo:

O processo de urbanização vem modificando de maneira drástica a fisionomia dos ecossistemas, restando apenas pequenos fragmentos de áreas verdes, como praças, parques e terrenos baldios. Nesses ambientes ocorreu a redução dos recursos disponíveis para a manutenção da fauna e flora. O levantamento qualitativo da avifauna é uma interessante ferramenta para a avaliação de condições ambientais, pois, são suscetíveis a variações nos ecossistemas, devido ao alto grau de especificidade por espécie, no que diz respeito a território e habitat. Este levantamento teve por finalidade estabelecer uma lista preliminar da diversidade avifaunística do Parque Ecológico do Basalto, situado na região sudeste do Município de Araraquara-SP, obtendo importantes informações para o manejo e preservação da avifauna e para o seu estado de conservação. O levantamento ocorreu entre os meses de janeiro e outubro de 2005, totalizando 94 horas de observação. Foi utilizado o método de transecto onde, através de um percurso pré-determinado e com o auxílio de binóculos 7x35 e 10x50 e de fotografias e vocalizações registradas em campo e guias de campo, registramos 84 espécies de aves distribuídas em 28 famílias pertencentes a 13 ordens. Dentre estas aves registradas, 09 foram avistadas apenas sobrevoando o parque, ao contrário das outras 75 que foram vistas se alimentando e ou nidificando (16) dentro do parque. Para melhor explicitação dos dados, separamos as espécies nas seguintes guildas: fugívoras (13), insetívoras (44), nectívoras (04), carnívoras (06), granívoras (04), detritívoras (01) e onívoras (12). Esses dados preliminares revelam a importância da conservação do Parque Ecológico do Basalto para a manutenção das avifaunas que o adotaram como refúgio, por possuir os recursos como alimento, abrigo e locais para reprodução, em meio à urbanização e crescimento horizontal da cidade de Araraquara.

Palavras-chave:

Avifauna, Parque Ecológico do Basalto, Levantamento Qualitativo.